



AGULHAS E ALFINETES

Antônio Sales foi redator do jornal O Século, impresso em papel azul, com redação na Avenida Rio Branco, frente à antiga Galeria Cruzeiro e fundado em 1906, no Governo Rodrigues Alves, pelo abolicionista e republicano Jaime Pombo Brício Filho. Florianista exaltado, glutão conhecido, maníaco por turfe, cronista de corridas de cavalo sob o pseudônimo de LAGRANGE, primeiro tenente honorário do Exército, deputado federal por Pernambuco em 1900 e a seguir reeleito, ao ver o seu jornal fazendo um ano de existência, ganhava de Antônio Sales os parabéns traduzidos neste soneto:

O NOSSO DIA

*“Faz hoje um ano o Século. Parece
que estas palavras são um contra-senso
mas a verdade às vezes se oferece
de modo que à razão parece infenso.*

*Nossa alma rejubila e se envaidece
por ver que com o seu esforço imenso
ganhou de simpatias larga messe
e de vitórias um rosário extenso.*

*Fiel à idéia com que veio à liça,
por amor da Verdade e da Justiça,
ei-lo a bater-se sobranceiro e ufano.*

*E toda a gente pasma como o Brício,
sem usar de artimanha e de artifício,
pôde fazer o Século num ano”.*

A seção a cargo de Antônio Sales intitulava-se Agulhas e Alfinetes, e nela desfilavam episódios políticos registrados durante os governos de Afonso

Pena, Nilo Peçanha e Hermes da Fonseca, satiricamente tratados por ele nos seus quase mil e cem sonetos.

PROGRAMA

*“Aqui não achareis, almas singelas,
zagaias, durindanas, e floretes,
mas simplesmente Agulhas e Alfinetes,
– as armas das matronas e donzelas.*

*A Musa que as maneja é como aquelas
damas gentis, maldosas e coquetes,
que em seus sorrisos têm espetadelas
para castigo dos pintalegretes.*

*O tipo ou o fato que ultrapasse a raia
do bom-tom, e por isso a chufa atraia,
toma agulha e alfinete, que é serviço!*

*Mas a coisa não é pra causar medo;
– a gente faz um momo, chupa o dedo,
e logo após já nem pensa mais nisso”.*

Em 1911 completava O Século seu quinto ano de vida. Estávamos no quatriênio Marechal Hermes. E neste parabéns pra você Antônio Sales recordaria o Brício Filho, médico e cirurgião, trocando o bisturi pela pena. Realmente, o fundador de O Século e diretor, mais tarde, em 1930, do Jornal do Brasil, quando integrante do Batalhão Acadêmico durante o levante naval na baía de Guanabara, fora incansável no atendimento aos feridos e atuante no campo cirúrgico. Sócio número um da Associação Brasileira de Imprensa, sócio honorário do Clube Militar, faleceria Brício Filho no Rio aos oitenta e seis anos de idade.

A NOSSA DATA

*“Fazer anos o Século! Mas quantos?
Naturalmente, deve ser um cento.
Tem graça o calembur; mas não são tantos;
são cinco, cinco só, neste momento.*

*Cinco já! murmuramos entre espantos
de um efusivo desvanecimento;
já não morre de espasmos ou quebrantos
da imprensa o galhardíssimo rebento.*

**Nos vícios desde então corta sem pena
a mão que, neste dia, pela pena
abandonou o bisturi e o espéculo.**

**Fazendo um trocadilho e sem resquício
de engrossamento, ao ver passar o Brício
nós dizemos: — lá vai o homem do Século!”**